



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA

**Ana Carolina da Silva Raimundo
Felipe de Aguiar Justino
Juliane Ribeiro Pinto**

**LEVANTAMENTO SOBRE USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS
POR GRUPO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE, EM
UNIVERSIDADES DO VALE DO PARAÍBA**

**Pindamonhangaba – SP
2013**

**Ana Carolina da Silva Raimundo
Felipe de Aguiar Justino
Juliane Ribeiro Pinto**

**LEVANTAMENTO SOBRE USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS
POR GRUPO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE, EM
UNIVERSIDADES DO VALE DO PARAÍBA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel pelo curso de Farmácia da Faculdade de Pindamonhangaba sob orientação do Prof. Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coelho.

**Pindamonhangaba – SP
2013**

Justino, Felipe de Aguiar; Pinto, Juliane Ribeiro; Raimundo, Ana Carolina da Silva.

Levantamento sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas por grupo de estudantes da área da saúde, em universidades do vale do Paraíba / Ana Carolina da Silva Raimundo ; Felipe de Aguiar Justino; Juliane Ribeiro Pinto / Pindamonhangaba-SP : FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, 2013.

22f. : il.

Monografia (Graduação em Farmácia) FAPI-SP.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coelho.

1 Drogas lícitas. 2 Drogas ilícitas. 3 Estudantes universitários.
I Levantamento sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas por grupo de estudantes da área da saúde, em universidades do vale do Paraíba II Ana Carolina da Silva Raimundo ; Felipe de Aguiar Justino; Juliane Ribeiro Pinto.

**Ana Carolina da Silva Raimundo
Felipe de Aguiar Justino
Juliane Ribeiro Pinto**

**LEVANTAMENTO SOBRE USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS
POR GRUPO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE, EM
UNIVERSIDADES DO VALE DO PARAÍBA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel pelo curso de
Farmácia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Dedicamos este trabalho, primeiramente a Deus, que nos guiou nessa trajetória, e nos deu força e sabedoria para superar até onde estamos.

Aos nossos familiares que sempre nos apoiaram e colaboraram em nossa jornada, nos dando coragem para concluir essa graduação. E em particular aos nossos pais, que nos proporcionaram a realização deste sonho.

Dedicamos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado força nos dias difíceis e iluminado ao longo de nossa formação.

Aos nossos pais, pelo amor, dedicação e exemplo de vida que foram essenciais para desenvolvimento de ser quem somos hoje.

Ao nosso querido orientador Prof Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coelho, pela dedicação, paciência e conhecimentos transmitidos, nos deixando como modelo um exemplo de profissional. Sempre nos espelharemos nesse mestre que nos guiou nessa jornada inclusive nesse trabalho.

O presente trabalho foi ajustado para ser submetido à publicação na Revista Brasileira de Toxicologia, cujas normas seguem em anexo (anexo 1)

Levantamento sobre uso de drogas lícitas e ilícitas por grupo de estudantes da área da saúde, em universidades do Vale do Paraíba

Survey on the use of licit and illicit drugs by group of students in the area of health, in universities in the Paraíba Valley

Felipe de Aguiar Justino¹

Ana Carolina da Silva Raimundo¹

Juliane Ribeiro Pinto¹

Matheus Diniz Gonçalves Coêlho^{1*}

¹FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba

*autor correspondente

Telefone: (12) 98125-4353

Fax: (12) 3648-8323

e-mail: profmatheuscoelho@gmail.com

RESUMO

O consumo de drogas no Brasil e no mundo está sendo debatido por diversos setores da sociedade, por consequência do aumento de usuários, sendo os mesmos encontrados em todos os segmentos inclusive no ensino superior. Sendo assim, no presente trabalho foram avaliados 124 universitários da área da saúde em duas

universidades do Vale do Paraíba, no período de março a outubro de 2013. Foram incluídos estudantes de ambos os gêneros, sem limite de idade, e as informações consideradas foram gênero, idade, consumo de drogas lícitas e ilícitas e situação influenciável ao uso. Analisando os resultados, pôde-se observar que o consumo que mais prevaleceu foi o de drogas lícitas em particular o álcool, sendo possivelmente justificado por ser aceito pela sociedade, trazendo menos prejuízos em termos legais. Por outro lado foi baixo o uso de drogas ilícitas, tendo como provável motivo a divulgação de elevados riscos a saúde, o que pode levar a uma conscientização, e, conseqüentemente, inibição, diminuição ou cessação do uso. Em conclusão, o presente estudo mostra a importância de implantar meios de conscientização, os quais devem atingir até mesmo o mal que estas drogas podem causar.

Unitermos: Drogas ilícitas, Drogas lícitas, Estudantes universitários

ABSTRACT

Drug use in Brazil and in the world is being debated by different sectors of society, therefore the increase in users, and they are found in all sectors including higher education. Therefore, in this study 124 university students from two universities from area health in Paraíba Valley were evaluated from March to October 2013. Students of both sexes, irrespective of age were included, and the considered information were sex, age, consumption of licit and illicit drug, use situation and impressionable. Analyzing the results, it was observed that consumption which was the most prevalent was of licit drugs especially alcohol, being justified by possibly be accepted by society, bringing less harm in legal terms. On the other side, it was low the use of illicit drugs, with the probable cause disclosure of elevated health risks, which can

lead to awareness and, consequently, inhibition, reduction or cessation of use. In conclusion, this study shows the importance of deploying means of awareness, which should reach even the evil that these drugs can cause.

Keywords: Illegal drugs, Legal drugs, College students.

Introdução

O Brasil é um país de dimensões continentais com uma área de 8.547.403,5 Km², sendo assim o maior país do continente sul-americano. O último censo demográfico revelou uma população de 175.195.399 habitantes. Por enquanto, a questão dos levantamentos sobre o uso de drogas no país caminhou no sentido das pesquisas muito específicas como, por exemplo, entre estudantes; e entre meninos de rua.(1)

A complexidade e a magnitude do problema contemporâneo do consumo de drogas no Brasil e no mundo têm sido discutidas por diferentes setores da sociedade civil e do Estado, particularmente devido ao aumento que tem sido observado na prevalência mundial do consumo de substâncias psicoativas. O abuso e a dependência de drogas ilícitas e lícitas ameaçam os valores políticos, econômicos e sociais. (2-3)

O consumo de substâncias psicoativas - SPA's, particularmente as bebidas alcoólicas é apontado como um dos importantes problemas de saúde pública no mundo, considerando que, a depender da quantidade e da frequência de uso, pode provocar danos graves à saúde, assim como comprometer o relacionamento familiar, social e as condições de trabalho.(4-5)

O aumento do uso de drogas na sociedade vem ocorrendo em todos os segmentos, inclusive no ensino superior. O abuso de drogas é um fenômeno

disseminado mundialmente, atingindo populações cada vez mais jovens, originando graves conflitos no relacionamento familiar, tornando o usuário inquieto frente ao futuro e desvalorizando o sentido da própria existência.(6)

Em todos os países, incluindo o Brasil, tem-se observado, nas últimas décadas, um aumento significativo na produção, no tráfico e no consumo de substâncias que interferem no funcionamento do cérebro e que têm o potencial para causar dependência. Por outro lado, de um modo geral, os diferentes segmentos da sociedade não conseguiram se preparar de modo efetivo para o enfrentamento desta problemática. Estudos e levantamentos epidemiológicos compõem um corpo de pesquisa científica que aponta para o aumento do consumo em vários grupos populacionais, particularmente entre estudantes de ensino médio e entre universitários.(6)

É no período da adolescência, com a vontade de tornar-se independente da família, que as drogas costumam ser experimentadas por muitos jovens. A curiosidade quanto aos efeitos e sensações que as drogas propiciam e o exibicionismo, visto como auto-afirmação, também são fatores de risco comuns. A adversidade e desajuste familiar e a associação com colegas delinquentes, na adolescência, são fortes indicadores para o aparecimento do abuso de substâncias psicoativas. Adolescentes que trabalham mais de vinte horas por semana têm mais chances de envolverem-se em comportamentos de risco, como o uso de substâncias.(7)

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas. Devido a essa vulnerabilidade, os estudos sobre o

consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre universitários têm aumentado nos últimos anos de forma acelerada, na tentativa de compreender as características de consumo e o perfil da população de interesse, visando extrapolar dados para a população geral e aprimorar programas de prevenção existentes em instituições de ensino superior.(8-9)

A universidade é fator importante para o acesso às drogas, além disso, a época da faculdade é vista como uma das mais difíceis da vida, principalmente os últimos anos, podendo explicar um consumo progressivo de substâncias psicoativas, usadas como escape para o estresse, ou como estimulantes para o estudo e o trabalho.(10)

Assim, torna-se necessário um olhar mais detalhado sobre esta problemática para que estratégias definidas de prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas sejam estabelecidas ao longo do curso.(11) O ambiente em que vivem e as pessoas com quem convivem tem profunda influência em seus hábitos de vida. O ambiente universitário facilita o acesso dos jovens às drogas e estudos mostram que o consumo aumenta após a inserção na faculdade. Os índices de abuso de álcool e consumo de drogas ilícitas chegam a ser maiores na população universitária do que na população em geral.(12)

É possível inferir que o consumo de drogas de abuso, não só as ilícitas, como também as consideradas lícitas tem causado considerável interferência nas atividades diárias dos alunos e representam risco de dependência química, maior incidência de morbidades psiquiátricas e comprometimento da atuação profissional.(12)

No que concerne ao consumo de drogas lícitas, o consumo de álcool, de forma recreacional, está muito presente na vida dos universitários.(13) A

preocupação em detectar o uso e o abuso de álcool e psicotrópicos e suas repercussões em profissionais da área de saúde é um interesse comum. Essa afirmativa baseia-se no fato de que tais usos e atitudes poderão tornar esses estudantes dependentes, acarretando por consequência um prejuízo no rendimento físico e intelectual, bem como na saúde como um todo.(11)

De uma maneira geral, os profissionais da área da saúde são modelo de comportamento para a população. As políticas de saúde, geralmente, são determinadas por estes profissionais.(12)

Os prejuízos causados à saúde pelo vício de fumar são amplamente conhecidos, e divulgados até pela imprensa leiga, sendo o seu controle considerado, pela Organização Mundial da Saúde, como um dos maiores desafios da saúde pública no mundo atual. Apesar disto, esse vício persiste, até entre profissionais da área da saúde e estudantes desta área.(14-15)

Devido o uso e abuso de drogas (lícitas e ilícitas) por futuros farmacêuticos ser uma preocupação salutar imperativa, as escolas farmacêuticas têm a incumbência de promover programas de prevenção com ênfase na dimensão ética (não moralista) e humana do consumo de drogas, contendo ações educativas de valorização da vida e discussão dos papéis da família e da escola como ambientes primários de socialização do homem. A questão sobre uso e abuso de drogas necessita da participação de todo o corpo docente das faculdades e sua abordagem pode ser feita por interdisciplinaridade ou como disciplina isolada.(16)

Tendo em vista risco inerente ao consumo de drogas e as complicações que este hábito pode trazer para a saúde pública, bem como para o desenvolvimento mental, físico e intelectual do usuário, no presente trabalho objetiva-se realizar uma

enquete epidemiológica visando traçar um perfil do consumo de substâncias psicoativas por estudantes da área da saúde no vale do Paraíba.

Material e Métodos

Foram convidados a participar deste trabalho, 124 estudantes de cursos da área da saúde, do ano de 2013. Estes responderam um questionário com finalidade de obter o índice de uso de drogas lícitas e ilícitas entre os mesmos. Foram inclusos os maiores de idade que residem no vale do Paraíba, logo foram excluídos os menores de idade e os que não residem no Vale do Paraíba. Os questionários foram aplicados em alunos de duas universidades do Vale do Paraíba, sem interesses em compará-las.

Os grupos de estudantes que concordaram em participar do estudo assinaram um termo de consentimento, no qual se encontrava esclarecido o objetivo, metodologia do estudo, os riscos e a importância do participante na pesquisa e também foram informados, os contatos, bem como telefone e e-mail dos pesquisadores, para que seja feito o contato caso haja alguma dúvida. O consentimento foi feito em linguagem clara e direta, deixando o estudante consciente e seguro. Após terem assinado o termo de consentimento, afirmando sua participação, os estudantes responderam o questionário (anexo 2), o qual é composto por 17 perguntas fechadas sobre a idade, gênero, tempo de uso, frequência, tipos de drogas utilizadas, sobre o conhecimento sobre possíveis efeitos das mesmas e uma pergunta aberta com interesse opinião dos participantes sobre o uso de drogas por estudantes da área da saúde.

Para serem analisados os dados foi utilizado como ferramenta de apoio o programa BIOESTAT 5.0, permitindo análise dos resultados estatísticos através de método não paramétricos, à saber, Kruskal-Wallis seguido do Student-Newman-Keuls.

O presente trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos da FAPI, tendo sido aprovado sob o certificado n. 219/2013 (Anexo 3).

Resultados

No que diz respeito ao consumo de drogas pela população estudada, observou-se um predomínio de uso das lícitas (88 entrevistados - 71%), particularmente de álcool, em relação às ilícitas (10 entrevistados - 8,1%).

Neste sentido, de um total de 124 estudantes questionados, sendo 24 homens e 100 mulheres, houve uma diferença significativa ($p > 0,05$) de usuários de álcool em relação a todas as outras drogas, tanto as lícitas quanto as ilícitas.

Entre as bebidas alcoólicas, a preferência pelo consumo de cerveja foi significativamente maior ($p < 0,05$) apenas em relação ao vinho, que foi a bebida menos preferida pelos questionados (figura 1). Em relação às outras bebidas alcoólicas, a preferência pela cerveja não apresentou diferença significativa. Neste sentido a propaganda pode exercer uma influência importante, haja vista a divulgação maciça desta bebida nos diferentes meios de comunicação.

Com relação ao consumo de álcool no que diz respeito ao gênero, observou-se um elevado ($p < 0,01$) consumo por parte dos entrevistados, em ambos os gêneros. Já em relação à faixa etária, houve um consumo significativamente elevado

($p < 0,01$) apenas na faixa etária mais jovem, com idade entre 18 e 30 anos (62,1% de um total de 106 entrevistados). Já entre os entrevistados na faixa etária de 31 a 58 anos, que totalizaram 18 indivíduos, observou-se uma proporção igual entre etilistas e não etilistas (55,6% e 44,4%, respectivamente).

Embora diversos levantamentos epidemiológicos que vêm sendo feitos no Brasil desde a década de 1980 até final da década de 90(20) apontem o tabaco como uma das drogas lícitas mais consumidas por universitários da área da saúde, no presente trabalho verificou-se que não houve uma preferência significativa por este hábito, conforme observado na figura 2, pois a maioria (87,1%) apresentou-se como não fumante. Mesmo quando o consumo foi separado por gêneros, o uso de tabaco não foi significado, pois entre os homens e também entre as mulheres a maioria apresentou-se como não usuário.

Também foi possível observar uma baixa prevalência (8,1%) no número de ex-fumantes (figura 2), permitindo inferir que a maioria destes nunca fez uso de tabaco na vida. Já no que concerne ao consumo de tabaco por faixa etária, observou-se que apenas três entrevistados (2,9%) com idade entre 18-30 anos se declararam usuários.

Com relação ao consumo de drogas ilícitas, constatou-se, conforme observado na figura 3, que a maioria ($p < 0,01$) dos entrevistados não faz uso desse tipo de substância, tanto nas diferentes faixas etárias como nos diferentes gêneros avaliados.

Dentre os entrevistados que relataram já ter consumido drogas ilícitas em algum momento da vida, a maioria ($p < 0,01$) foi composta de ex- usuários (81,5%) sendo esta proporção superior à observada entre os usuários (18,5%), não havendo diferença significativa entre os gêneros. Notou-se que entre os que fazem uso de

drogas ilícitas não havia preferência por nenhuma das substâncias citadas, à saber: maconha, ecstasy, cocaína, Lança Perfume e LSD. O perfil de consumo de drogas ilícitas por parte dos entrevistados se encontra detalhado na figura 1.

No presente estudo, quando os futuros profissionais da saúde foram questionados sobre qual ocasião é mais propícia para o consumo de álcool, não houve uma diferença significativa ($p > 0,05$) entre as escolhas, conforme pode-se observar na figura 4.

Discussão

O padrão de consumo de drogas observado no presente trabalho, segundo o qual houve uma predominância de consumo de drogas lícitas, possivelmente está relacionada com a legalidade destas em relação às consideradas ilícitas, que sendo aprovadas perante a lei e a sociedade, teoricamente podem trazer menos prejuízo em termos legais. Outra hipótese que pode ser aventada está relacionada com a divulgação em massa dos riscos para a saúde, decorrentes do consumo de drogas ilícitas, o que pode levar a uma conscientização, e, conseqüentemente, inibição, diminuição ou cessação do uso.

O elevado consumo de álcool observado no presente trabalho pode estar relacionado ao fato de que esta substância é uma droga lícita, ou seja, aprovada pela sociedade e muitas vezes não vista como uma droga. As drogas lícitas, como o álcool, são os problemas de saúde pública mais proeminentes no Brasil, embora exista uma estereotipia mental da população que quando fala em drogas pensa apenas na cocaína e na maconha.(4)

Em estudo realizados com estudantes de farmácia, Menezes *et al.* (14) observaram que as drogas mais utilizadas pelos acadêmicos deste curso, na FF/UFG, são as lícitas tais como: cigarro e álcool, e, em terceiro lugar, a maconha.

O maior consumo de álcool entre os mais jovens pode estar relacionado com a imaturidade ou com o fato de ainda não serem casados ou não terem descendência, o que acaba por dar margem a uma vida mais livre de compromissos. Em estudo realizado por Matuti e Pillon (17) verificou-se que o consumo de álcool afeta consideravelmente os setores mais vulneráveis da sociedade, tais como jovens e estudantes.

Por outro lado, Cardim (18) verificou que no interior de Pernambuco o consumo de bebidas tinha maior prevalência entre casados, porém estudos recentes afirmam que a prevalência de consumidores de bebida alcoólica concentra-se no público solteiro, como avaliado no estudo de Guedes (19), que aponta predomínio de consumidores solteiros com 58%, sendo seguido de números menores de casados e concubinatos, aparecendo com 21% para ambos.

Entre os poucos estudos epidemiológicos até hoje realizados no Brasil, destacam-se os levantamentos realizados pelo Cebrid (Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas) entre estudantes de dez capitais brasileiras, nos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997, os quais indicam o álcool e o tabaco, como as drogas mais consumidas.(21)

O baixo consumo de tabaco observado no presente trabalho quando comparado aos estudos supracitados, pode ser devido às propagandas informativas que são atualmente divulgadas na mídia, que comumente relatam os possíveis malefícios decorrentes do uso de cigarros. Este mesmo tipo de propaganda

informativa não era divulgada no passado e, no que concerne as bebidas alcoólicas, ainda não é observada quando da divulgação destas.

O baixo consumo de drogas ilícitas observado no presente trabalho concorda com resultados apresentados por outros pesquisadores que desenvolveram inquéritos semelhantes com estudantes da área da saúde. Lemos *et al.* (22) observaram que, entre os estudantes das Faculdades de Medicina de Salvador (Bahia), havia um consumo esporádico e recreacional de drogas, com exceção do álcool, que era utilizado de forma regular entre os alunos.

Por outro lado, de acordo com dados do SENAD, (23) o consumo de drogas é uma característica comum à maioria das civilizações e que entre estas substâncias, a maconha é a mais utilizada por todos os consumidores de drogas ilícitas na realidade brasileira.

Um fator que pode ser considerado, em relação ao uso de drogas é o fato da curiosidade, querer saber como é a sensação que a substância produz. De acordo com Chiapetti (24) a “curiosidade” e busca de “diversão ou prazer”, são os principais motivos apontados para a introdução no uso de drogas pelos estudantes.

Esta evidência pode ser explicada pelo fato de que a população universitária tem uma certa necessidade de aderência, entrosamento, para com o universo em que se encontra e também, como já citado nesta pesquisa, a falta de orientação e informação a respeito de drogas lícitas, levando ao pensamento de que por ser lícita é menos prejudicial e de uso menos preocupante em relação as ilícitas.

Paduani *et al* (25) verificaram que o possível processo de socialização, como festas e grupos de estudo, iniciado no transcurso do primeiro ano parece influenciar no consumo destas. Um provável motivo do elevado consumo de álcool é a sua

grande aceitação social. É mais comum os pais se alertarem com o filho que fuma um cigarro de maconha por mês do que com aquele que bebe todos os dias.

Frente ao presente estudo e aos estudos realizados por outros pesquisadores, apesar de ter sido observada uma baixa ocorrência de usuários de drogas ilícitas, este fator, aliado a elevada ocorrência de consumo de álcool, leva a concluir que existe uma necessidade de implantar meios de conscientização, o qual devem atingir até mesmo os que sabem o mal que estas drogas podem causar, inclusive com a formalização de serviços de apoio psicológico aos graduandos, principalmente quando se observa dependência química entre eles.

Referências

1. Galduróz, JCF *et al*, Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001, Rev Latino-am Enfermagem 2005; 13:888-95.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/Aids. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, 2003.
3. Silva, LVE *et al*. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev. Saúde Pública 2006; 40(2):280-288.
4. Laranjeira R, Pinsky I. O Alcoolismo. 5ed. São Paulo: Contexto; 1998.
5. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). Álcool: o que você precisa saber (Série Diálogo). n. 6. Brasília, DF: SENAD; 2000. p. 26.
6. Freitas CC, Alunos e professores frente ao uso de drogas: Estudos de uma universidade gaúcha, Gestão e políticas gestacionais, 2002.

7. Chiapetti, N, Serbena, CA, Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 303-313.
8. Wagner GA, Andrade AG, Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros, *Rev. Psiq. Clín* 2008; 35(1):48-54.
9. Peuker CA, *et al*, Expectativas e Beber Problemático entre Universitários, *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2006; 22(2):193-200.
10. Barrica, ACR *et al*, Comportamento do universitário da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas, *Rev. Psiq. Clín.* 200; 27:4.
11. Araújo PC *et al*, Uso de álcool e psicotrópicos e o sofrimento psíquico em estudantes de medicina da universidade Estácio de Sá, *Adolescência & Saúde*, 2009; 6(1).
12. Tockus D, Gonçalves PS, Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada, *J Bras Psiquiatr* 2008; 57(3):184-187.
13. Matut RC, Pillon SC, uso de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem em Honduras, *Rev Latino-am Enfermagem* 2008;16.
14. Menezes A, Palma E, Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. *Rev Saúde Pública* 2001; 35(2):165-9.
15. Richmond R, Teaching medical students about tobacco, *Thorax* 1999; 54:70–78.
16. Prado SD, uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por estudantes de farmácia da universidade federal de goiás, *Infarma* 2006; 18(11/12).

17. Matute, RC; Pillon. Alcohol consumption by nursing students in Honduras. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2008; 16: 584-589.
18. Cardim, MS *et al* . Epidemiologia descritiva do alcoolismo em grupos populacionais do Brasil. Cad. Saúde Pública 1986; 2(2).
19. Guedes, CR *et al*, consumo de álcool em uma comunidade do Cariri Cearense Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade 2010; 3 (3).
20. Andrade APA *et al*, Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília, J Bras Pneumol 2006; 32(1):23-8
21. Noto, AR. Galduróz JCF, O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil, Rev. Ciência & Saúde Coletiva 1999; 4(1):145-151.
22. Lemos MK, *et al*, Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de Salvador (BA), Rev Psiq Clín 2007; 34 (3):118-124.
23. Secretária Nacional Antidrogas (2001). Um guia para a família. Brasília:SENAD.
24. Chiapetti, N, Serbena, CA, Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba, Psicologia: Reflexão e Crítica 2006; 20(2):303-313.
25. Paduani, GF *et al*, Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Rev. Bras educação ética 2008; 32(1):66–75.

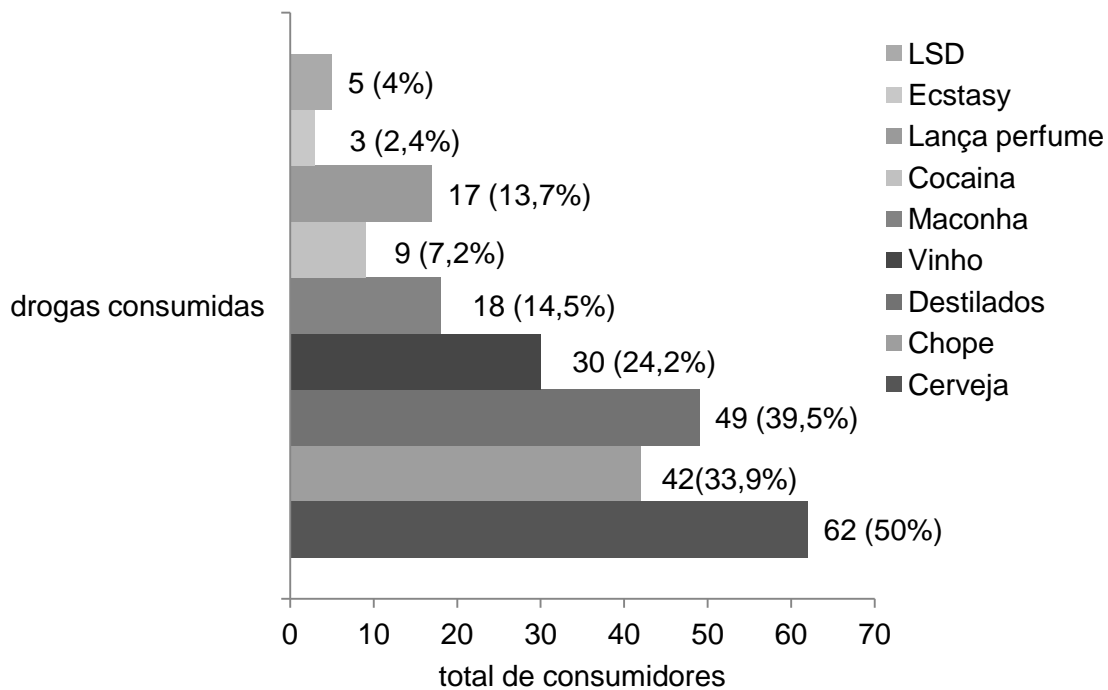


Figura 1- Substâncias mais consumidas entre estudantes de faculdades de ensino superior na área da saúde, Vale do Paraíba, 2013.

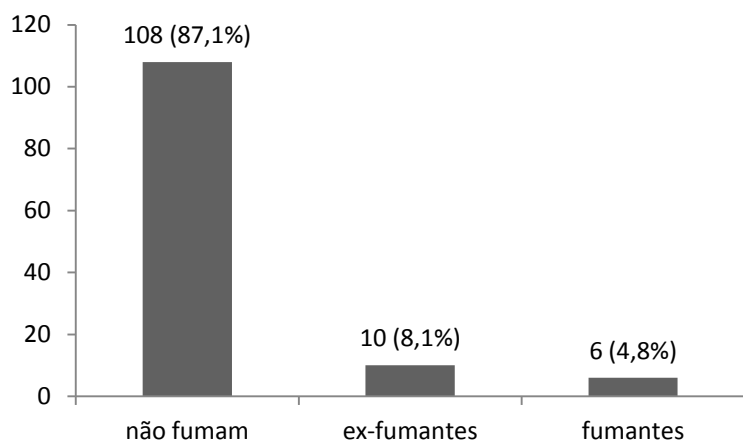


Figura 2- Perfil de consumo de tabaco por estudantes de faculdades de ensino superior na área da saúde, Vale do Paraíba, 2013.

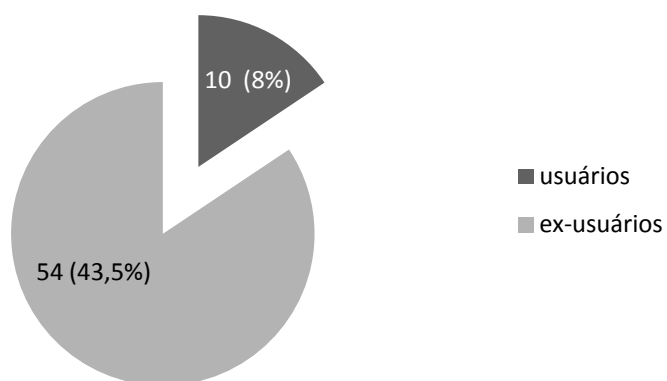


Figura 3- Proporção de estudantes usuários de drogas ilícitas de faculdades de ensino superior na área da saúde, Vale do Paraíba, 2013.

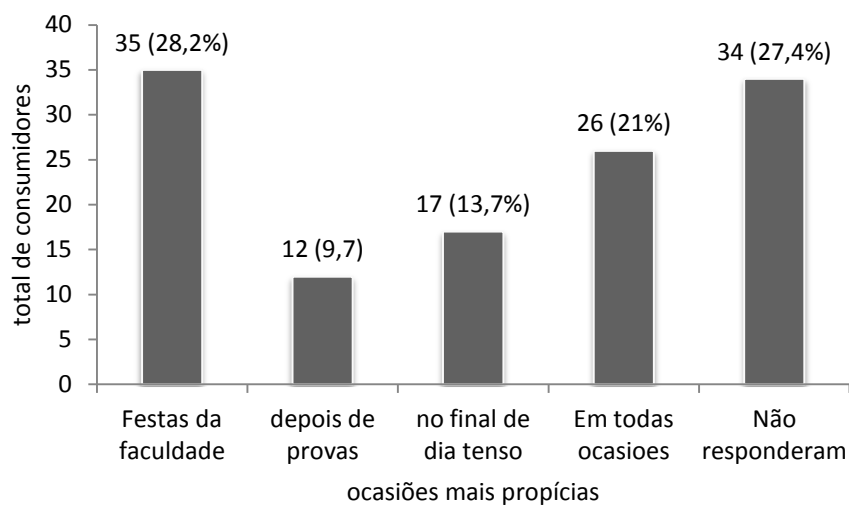


Figura 4 - Ocasões mais propícias para o consumo de álcool por estudantes de faculdades de ensino superior na área da saúde, Vale do Paraíba, 2013.



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Política Editorial

A Revista Brasileira de Toxicologia / Brazilian Journal of Toxicology é um periódico especializado, arbitrado e distribuído amplamente no Brasil e em outros países, com periodicidade semestral. Publica pesquisas originais e inéditas, de caráter básico ou aplicado, que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento da Toxicologia e Ciências afins. É editada pela Sociedade Brasileira de Toxicologia-SBTox, aberta à comunidade científica nacional e internacional, e aceita contribuições na forma de artigos originais, comunicações breves e artigos de revisão.

A Revista Brasileira de Toxicologia / Brazilian Journal of Toxicology adota o “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication”, proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors, conhecido como “Estilo Vancouver” (<http://www.icmje.org>). O corpo editorial é responsável pela política editorial e a responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito é exclusiva dos autores, sendo vedada a submissão simultânea, integral ou parcial, a qualquer outro periódico.

Critérios para a seleção de trabalhos

Cada manuscrito deve ser acompanhado de carta de apresentação assinada pelo autor correspondente. Os editores recebem o manuscrito, verificam seu enquadramento ao escopo da Revista Brasileira de Toxicologia / Brazilian Journal of Toxicology e o encaminham a dois relatores para avaliação. Os relatores são solicitados a opinar pela aceitação, reformulação ou rejeição. As cópias dos pareceres são encaminhadas aos autores, garantindo-se a reciprocidade do anonimato.

Os manuscritos não aceitos ficam à disposição do(s) autor(es) por 6 meses. Os manuscritos publicados passam a ser de propriedade da Revista e para tanto, todos os trabalhos submetidos devem ser acompanhados de documento de cessão de direitos autorais, assinado por todos os autores.

INSTRUÇÕES PARA O PREPARO DO MANUSCRITO

Artigos Originais

Os manuscritos podem ser apresentados em português, espanhol ou em inglês. Devem ser apresentadas em cópia impressa e uma digital ou serem encaminhadas via E-mail (revista@sbtox.org.br) em arquivo compatível com o Office 2007 ou superior. A digitação deve ser em uma só face, em papel formato A4 branco, fonte Arial 12, com espaço duplo, todas as margens com 2,5 cm e numerando todas as páginas sequencialmente. O número de páginas deve se limitar a 20 e o manuscrito deve conter página de identificação, resumo, palavras chave, introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusões, agradecimentos, referências bibliográficas, figuras, legendas das figuras e tabelas.

Página de identificação

- a) Título do artigo: deve ser conciso e completo, evitando palavras supérfluas, seguido de versão em inglês quando o idioma do texto for português ou espanhol;
- b) Autores: nome e sobrenome de cada autor
- c) Afiliação: Identificação da instituição a que cada autor está afiliado
- d) Autor correspondente: indicar o autor responsável pela correspondência com a Revista, incluindo telefone, fax e E-mail. Sendo aceito o trabalho, endereço será publicado como forma de contato para os leitores.

Resumos

O resumo deve conter informações sucintas e claras referentes ao objetivo, métodos, resultados e conclusões, porém sem a divisão em tópicos. Devem ser apresentados no idioma do texto e em inglês (Abstract), com no máximo 200 palavras; artigos em inglês devem também apresentar resumo em português ou espanhol.

Unitermos (keywords)

Devem representar o conteúdo do artigo, com o máximo de 6 termos indexadores, em inglês e português ou espanhol, após o respectivo resumo.

Introdução

Deve apresentar o propósito do estudo e uma breve revisão de bibliografia pertinente e atualizada, de modo a destacar os avanços alcançados no tema. Deverá estabelecer com clareza o objetivo do trabalho, que justifique sua elaboração e importância.

Material e Métodos

A descrição dos métodos deverá ser breve, porém suficientemente clara e objetiva para possibilitar a perfeita compreensão e reprodução do trabalho, disposta em forma de texto corrido (evitar a forma de itens). Descrever elementos estudados (pacientes, animais, inclusive controles) e critérios de inclusão e exclusão. Descrever precisamente processos, equipamentos e insumos, incluindo, entre parênteses, o nome do fabricante e a origem de materiais e equipamentos. Descrever suficientemente métodos estatísticos e indicar o uso de "softwares". Processos e técnicas já publicados devem ser apenas referenciados.

Resultados

Devem ser apresentados em seqüência lógica, com o mínimo possível de discussão ou interpretação. Não devem ser repetidas no texto as informações que estejam contidas em tabelas ou figuras.

Discussão

Deverá ser restrita ao significado dos resultados obtidos, explorando-os e relacionando-os a dados já registrados na literatura, incluindo somente citações indispensáveis.

Conclusões

Devem ser fundamentadas nos achados do trabalho apresentado e podem ser incluídas no item "Discussão".

Agradecimentos

Devem ser restritos ao necessário. O registro de suporte financeiro deve ser incluído neste item.

Ética

Os autores devem atentar para as exigências e normas ditadas por órgãos oficiais relativas à Ética em pesquisa com seres humanos e com animais de experimentação. Os trabalhos que envolvam experimentos ou metodologias que necessitem de avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa devem ser acompanhados de cópia do parecer favorável.

Comunicações Breves

O texto deve ser breve e direto, correspondendo ao máximo de uma página impressa. A tramitação para publicação é idêntica a de um artigo original, porém a redação não necessita divisão, bastando a apresentação de ao menos três palavras-chave.

Artigo de Revisão

Deve corresponder a revisão crítica de assunto relevante, com base em literatura atual e em resultados do autor. Deve apresentar resumo na língua em que for redigido e em inglês, e não deve exceder 30 páginas no total, correspondendo a cerca de 10 páginas impressas. Os métodos de localização, seleção, extração e síntese das informações deve ser informado, inclusive no resumo.

Tabelas e figuras (gráficos, fórmulas, fotografias, esquemas, etc.)

Tabelas e figuras devem ser numeradas com algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto, e devem complementá-lo e não duplicá-lo.

As figuras devem ser apresentadas em preto e branco ou em escala de tons cinza, suficientemente claras para permitir reprodução em clichês reduzidos, com o título colocado na parte inferior.

As Tabelas devem ter o título no alto, breve e descritivo, digitadas em espaço duplo e, se necessário notas de rodapé, devem ser identificadas por letras sobrescritas. Recomendasse, também, não repetir os mesmos dados em figuras.

Tanto as tabelas como as figuras, devem ser apresentadas em folhas separadas e as palavras Tabela e Figura devem aparecer por extenso, com apenas a primeira letra maiúscula, seguidas do respectivo número.

Tabelas ou figuras extraídas de outras publicações devem ser acompanhadas de permissão por escrito para a reprodução das mesmas, cuja obtenção é de responsabilidade dos autores.

Abreviaturas

Deve ser utilizada a forma padronizada. Quando não padronizadas devem ser precedidas do nome completo na primeira citação, e não devem ser utilizadas abreviaturas no título e no resumo.

Referências Bibliográficas

As referências devem restringir-se ao essencial para o conteúdo do artigo e ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. Ao listar as referências, para as publicações com até seis autores citam-se todos e, naquelas com mais de seis, cita-se o primeiro autor seguido da expressão *et alii* (ou abreviada *et al.*). Os títulos de revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado pela MEDLINE (lista disponível em <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lsiou.html>). Resumos não devem ser usados como referência e as comunicações pessoais devem ser evitadas, a menos que se trate de informação essencial e indisponível em fonte pública; neste caso citar no texto a pessoa e a data da comunicação, entre parêntesis. No texto as referências devem ser citadas por numeração arábica entre parêntesis, à direita de

qualquer pontuação. Nas referências múltiplas em seqüência podem ser citadas o primeiro e último número (exemplo: 4-8). A citação deve ser apenas pelo número entre parêntesis ou pelo nome do autor seguido do número entre parêntesis, conforme exemplos:

um autor: "Smith (3) observou....."

dois autores: "Smith e Thompsom (3) observaram...."

mais de dois autores: "Smith *et al.* (3) observaram...".

Exemplos para a lista de referências

Artigos de periódicos

Chein C, Marriott JL, Ashby K, Ozanne-Smith J. Unintentional ingestion of over the counter medications in children less than 5 years old. *J Paediatr Child Health* 2003; 39:264-9.

Pauluhn J. Issues of dosimetry in inhalation toxicity. *Toxicol Lett* 2003; 141:229-238.

Instituição como autor

ACGIH. (American Conference of Governmental Industrial Hygienists). Documentation of threshold limit values and biological exposure indices. 7th ed. Cincinnati: ACGIH, 2001. Pt. A-Z.

Livros

Goodman LS. The pharmacological basis of therapeutics. 2nd. ed. New York: Macmillan; 1955. 1831p.

Capítulo de livro

Bates DV. Standard-setting as an integrative exercise: alchemy, juggling, or science? In: Mohr U. (editor) *Inhalation toxicology*. New York: Springer Verlag, 1988. 1-10.

Tese e Dissertação

Cerqueira PM. Estereoseletividade no metabolismo do metoprolol em pacientes hipertensos portadores ou não de insuficiência renal crônica. [Tese] São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, USP; 2003.

Documentos legais

Brasil. Projeto de Lei n. 4.841, de 30 de novembro de 1994. Determina a utilização de Embalagem Especial de Proteção à Criança – EEPC – em medicamentos e produtos químicos de uso doméstico que apresentem potencial de risco à saúde. Brasília: Congresso Nacional; 1994.

Software

Epi Info [computer program] Version 6. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention; 1994.

Website

São Paulo. Secretaria da Saúde. Resolução SS 16, de 18 de janeiro de 1999. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/html/fr_legi.htm. Acessado em 18/fev/2005.

MANUSCRITOS EM DESACORDO COM AS NORMAS NÃO SERÃO ANALISADOS

Envio do manuscrito:

Enviar o manuscrito para o endereço:

REVISTA BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA - CORPO EDITORIAL

Sociedade Brasileira de Toxicologia-SBTox

Rua Prof. Lineu Prestes, 580 Bloco 13-B

CEP 05508-000 - São Paulo - SP - Brasil

Telefax: (+55 11) 3031-1857

Ou através do email:

revista@sbtox.org.br

Questionário sobre uso de drogas.

Idade: _____ anos Curso: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

1 - Consome bebidas alcoólicas?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, responda:

2 - Com qual frequência costuma beber?

() ocasionalmente () 1 a 2 vezes por semana

() 3 a 4 vezes por semana () todos os dias

3 - Que tipo de bebida costuma consumir e em qual quantidade?

() cerveja	() 1 a 2 latas () 3 a 6 latas () mais de 6 latas
() chope	() 1 a 2 copos () 3 a 6 copos
() destilados	() mais de 6 copos () 1 dose () 1,5 dose a 3 doses
() vinho	() mais de 3 doses () 1 a 2 taças () 3 a 6 taças () mais de 6 taças

4 - Qual situação considera mais propícia para ingerir bebidas alcoólicas?

() festas de faculdade

() depois das provas de faculdade

() no final de um dia estressante de faculdade

() em todas as situações citadas

5 - Acha que excede no consumo de bebidas alcoólicas? () sim () não

6 - Já ocorreu de não se lembrar de algo que aconteceu após consumir álcool em excesso?

() sim () não

Considere as definições abaixo:

Fumante: fuma regularmente

Não-fumante: nunca fumou ou não fuma regularmente

Ex-fumante: já fumou regularmente, mas hoje não possui o hábito.

7 - Em qual das circunstâncias se enquadra atualmente?

() fumante () não-fumante () ex-fumante

Se for fumante, responda:

8 - Como começou a fumar?

() influência dos amigos () influência dos pais

() modismo () vontade própria

() efeito de propagandas de cigarros

() Após o consumo de bebida alcoólica

() outro(s) motivo(s)

9 - Qual o consumo diário de cigarros?

() 1-10 () 11-20 () 21-40 () mais de 41

10 - Assinale quais das drogas abaixo você faz uso.

() Maconha () Lança perfume

() Cocaína () Ecstasy

() LSD () Opiáceos (Heroína, Morfina)

11 - Assinale quais das drogas abaixo você já fez uso.

() Maconha () Lança perfume

() Cocaína () Ecstasy

() LSD () Opiáceos (Heroína, Morfina)

() Outras. Quais _____

12 - O que influenciou a fazer uso destas?

() influência dos amigos () influência dos pais

() modismo () vontade própria

() Após o consumo de bebida alcoólica

() outro(s) motivo(s)

13 - Já fez uso de algumas das drogas citadas neste questionário, depois que entrou na faculdade?

() sim () não

14. Considera que a Maconha seja porta de entrada, para o consumo de outras drogas ?

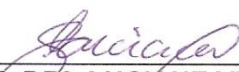
() sim () não

15 - Dê sua opinião sobre profissionais da saúde que fazem uso de drogas, lícitas e ilícitas.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA FAPI**CERTIFICADO**

Certifico que o protocolo n.º. 219/2013, intitulado **“Levantamento sobre uso de drogas lícitas e ilícitas por grupo de estudantes da área da saúde, em Universidades do Vale do Paraíba”**, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coelho está de acordo com a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde e suas complementações, a qual versa sobre os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos. Sendo assim, o referido protocolo está **Aprovado** por esta Comissão de Ética em Pesquisa.

Pindamonhangaba, 28 de Novembro de 2013.



Prof. Dr.ª Luciane Vieira Garcia
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da FAPI
CPF 11.139

PROF. DR.ª. LUCIANE VIEIRA GARCIA
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da FAPI

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Ana Carolina da Silva Raimundo, Felipe de Aguiar Justino, Juliane Ribeiro Pinto.

FAPI, 12/2013.